

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA SOBRE ENFRENTAMENTO DE SURTOS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS: ABORDAGENS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE¹

João Pedro Ortega Fuzetti², Pedro Vinícius Nunes Romano³, Mauro Renato Pascotini⁴, Marcelo Picinin Bernuci⁵, Mirian Ueda Yamaguchi⁶

¹ Projeto de iniciação científica da Universidade Cesumar- UNICESUMAR

² Acadêmico do curso de Medicina, Bolsista PIBIC-MED/ ICETI - Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, PR.

³ Acadêmico do curso de Medicina, Bolsista PIBIC-MED/ ICETI - Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, PR.

⁴ Doutorando no Programa de Pós- Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, PR.

⁵ Docente no Programa de Pós- Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR e pesquisador no Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI, Maringá, Pr.

⁶ Docente no Programa de Pós- Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR e pesquisadora no Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI, Maringá, Pr.

RESUMO

Objetivo: Identificar as publicações científicas relacionadas ao enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias, com enfoque em estudo sobre conhecimento, atitudes e práticas (*Knowledge, Attitude and Practice survey - KAP*). **Métodos:** O estudo cienciométrico foi realizado a partir da análise de artigos dos anos de 2008 a 2020 disponibilizados na base de dados *Pubmed*, utilizando os descritores de busca: "*Coping pandemic instrument*"; "*Coping covid instrument*"; "*KAP pandemic*"; "*KAP covid*"; "*Coping pandemic questionnaire*"; "*Coping pandemic scale*"; "*coronavirus*"; "*severe acute respiratory syndrome*"; "*SARS*" e "*H1N1*". **Resultados:** Foram identificados 298 artigos no período de busca que ocorreu entre março e dezembro de 2020, dos quais 46 artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão. **Conclusão:** Identifica-se escassez de estudos sobre conhecimento, atitudes e práticas para o enfrentamento de pandemias em anos anteriores a 2017 e os estudos atuais referem-se ao enfrentamento da Covid-19.

Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento; Promoção do bem estar; Levantamento e questionários.

INTRODUÇÃO

Desde o Século XIV pode-se identificar o surgimento de diversas pandemias: Peste Negra (1343-1353), Gripe Espanhola (1918-1920), Tuberculose (1850-1950), Varíola (1896-1980), Tifo (1918-1922), Cólera (1817-1824), Ebola (1976/1995/2007/2014), AIDS (desde 1980), SARS-COV (2003), H1N1 (2009), MERS-COV (2012) e atualmente a COVID-19 (PAHO/OMS, 2020). Todas

com um demasiado impacto sobre a população devido a alta letalidade, sendo necessário estipular condutas sobre hábitos de saúde como parte de medidas para controle e enfrentamento desses eventos. Quanto a COVID-19, destaca-se a falta de planos estratégicos prontos para serem aplicados no Brasil. Com isso, organizações internacionais e nacionais têm sugerido a utilização de planos de contingência de epidemias semelhantes anteriores, para como ponto de início para o planejamento e definição de ações de enfrentamento (WHO, 2020).

As pandemias, ao longo da história, foram responsáveis por dizimar impérios, modelos econômicos e sociais de uma população, e foram responsáveis por mudanças culturais e práticas para a sociedade pós-pandêmica. Um cenário epidêmico evolui para uma pandemia quando há a disseminação de um agente infeccioso por uma população mundial, a qual não apresenta imunidade para aquele agente (BRASIL, 2010). A gripe espanhola, uma pandemia do vírus influenza, foi responsável pela morte de aproximadamente 50 milhões de pessoas em todo o mundo no ano de 1918 e retrata o potencial catastrófico destes acontecimentos, principalmente quando a população se encontra despreparada (GONZATTO et al., 2020).

Em dezembro de 2019, foram relatados casos de pneumonia de origem desconhecida em pacientes vinculados a um mercado atacadista de frutos do mar em Wuhan, China. A origem destes casos foi solucionada por meio do sequenciamento de células epiteliais das vias aéreas humanas, resultando na identificação de um novo b-coronavírus, inicialmente nomeado como 2019-nCov ou SARS-CoV-2 (ZHU et al., 2020). Os coronavírus possuem RNA de fita simples de sentido positivo, e são divididos em quatro gêneros (a-/b-/g-/d-CoV), sendo os a e b-CoV capazes de infectar mamíferos, enquanto g e d-Cov tendem a infectar aves. Os SARS-CoV e MERS-CoV são b-CoVs conhecidos por provocar infecções graves e potencialmente fatais do trato respiratório (GUO et al., 2020).

No atual cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) cita como objetivos estratégicos a necessidade da população exercer seu papel crítico no controle desta situação, como aderência às recomendações da OMS e do governo (higienização das mãos, uso de álcool gel, quarentena com isolamento, distanciamento social), busca de informação sobre do vírus (contágio, período de incubação, medidas preventivas, grupos de risco) e equilíbrio do estado emocional. Essas estratégias têm a capacidade de alterar o desfecho relacionado ao COVID-19 (WILDER-SMITH et al., 2020). Quase a totalidade dessas medidas já foram adotadas em diferentes graus de intensidade em pandemias anteriores, entretanto, há dificuldade identificada na manutenção ou adoção desses hábitos pela população em geral, o que sugere a necessidade de estudar o comportamento e conhecimento dos diferentes segmentos da população frente a uma situação de pandemia.

Ademais, vale citar o dano psicológico nos casos de surtos onde foram identificados, vários quadros psicológicos como ansiedade/medo, depressão, tristeza, culpa, sentimento de abandono e isolamento. Inclusive, esta situação tende a se agravar em classes vulneráveis, como crianças e adolescentes (CHEW et.al, 2020) (GUESSOUM et. al, 2020). Isso reforça a necessidade de realizar

um estudo envolvendo conhecimento, atitudes e práticas que identifique essas mazelas existentes.

Mediante o exposto, tornam-se estratégicos os estudos sobre conhecimento, atitudes e práticas das pessoas para o enfrentamento das epidemias, surtos e pandemias. Proveniente do inglês, o estudo KAP (*Knowledge, Attitude and Practice*) refere-se ao “conhecimento” como a recordação dos conceitos biomédicos obtidos no sistema educacional do qual o indivíduo faz parte. A “atitude” refere-se à predisposição apreendida para pensar, sentir e agir de maneira particular, com interação de suas crenças, valores e sentimentos. E por fim, a “prática” refere-se a tomada de decisão para executar uma medida preventiva ou diferentes opções de cuidados de saúde (WAHAB et. al, 2016).

Embasados nesse conceito, o objetivo deste estudo ciencimétrico foi identificar as publicações científicas relacionadas ao enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias, com enfoque em estudo sobre conhecimento, atitudes e práticas (*Knowledge, Attitude and Practice survey - KAP*).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ciencimétrico da literatura científica nacional e internacional sobre avaliação do conhecimento, atitudes e práticas (CAP) da população frente a surtos, epidemias e pandemias. Os dados foram coletados nos meses de março a dezembro de 2020 na base de dados PubMed®. A busca foi realizada usando os seguintes termos de pesquisa: "*Coping pandemic instrument*"; "*Coping covid instrument*"; "*KAP pandemic*"; "*KAP covid*"; "*Coping pandemic questionnaire*"; "*Coping pandemic scale*"; "*coronavírus*"; "*severe acute respiratory syndrome*"; "*SARS*" e "*H1N1*". Dentre os estudos encontrados, foram selecionados os que atendessem os critérios: texto completo disponível, presença de instrumento já aplicado envolvendo conhecimentos, atitudes e práticas. Os artigos foram classificados de acordo com as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, autor da publicação, estágio do instrumento, tema, país do autor, período que foi publicado, palavras-chave e o DOI. Todos esses dados foram registrados em planilhas do programa Microsoft Excel 2019

RESULTADOS

A análise ciencimétrica sobre enfrentamento de surtos, endemias e pandemias pela população identificou artigos publicados na base do Pubmed, no período de 1996 até 2020. Dos 298 artigos encontrados, 46 foram selecionados para pesquisa. Entre 2019 e 2020, conforme a Figura 1, observa-se que houve um aumento significativo no biênio 2019-2020 do número de publicações científicas relacionadas ao enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias.

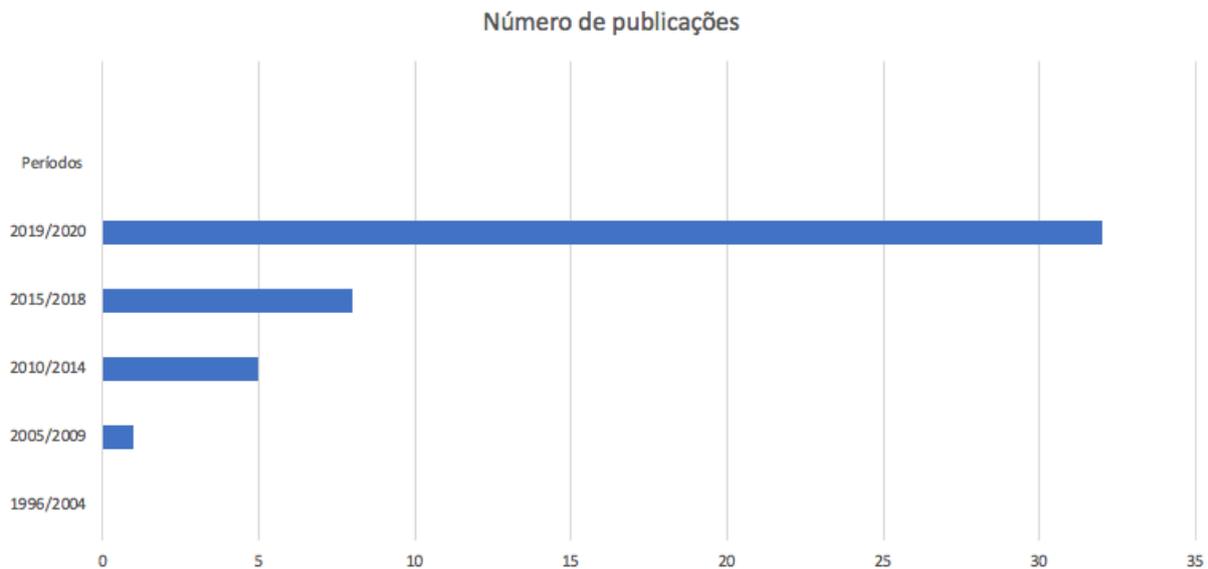


Figura 1. Evolução temporal do número de publicações sobre enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias.

Dos 46 artigos selecionados na pesquisa, encontrou-se estudos desenvolvidos em 30 países. A Figura 2 refere-se a um mapa de calor que indica as regiões com maior número de publicações (cor escura). O país com o maior número de publicações encontradas foi a China com 7 estudos, seguido da Nigéria (3), Bangladesh (3) e Singapura (3). Com duas publicações apresentadas estão: Arábia Saudita, Brasil, Irã, Índia e Paquistão. Os países que apresentaram apenas uma publicação foram: Grécia, Suíça, Filipinas, Vietnã, Colômbia, Iêmen, Quênia, Canadá, Uganda, Turquia, Alemanha, Espanha, Egito, Camarões, Itália, Indonésia, Zâmbia, África do Sul, Camboja, Israel, Estados Unidos. Além disso, duas publicações foram feitas de maneira multinacional, uma envolvendo Israel e Itália e outra com Egito e Nigéria.

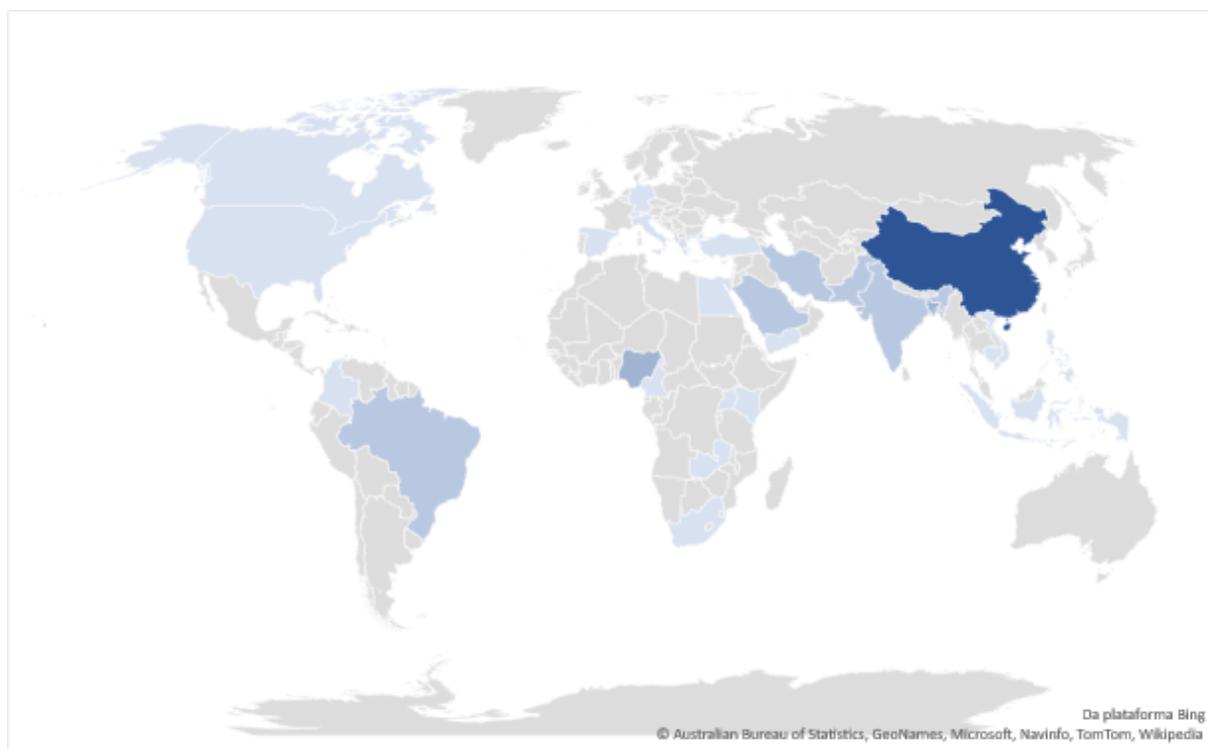


Figura 2. Mapa de Calor do número de publicações científicas por país relacionadas ao enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias.

Na Figura 03 observa-se a classificação de acordo com os agentes etiológicos/doenças mais encontrados nos estudos relacionados ao enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias. Estudos sobre a Covid-19 representam a maioria dos artigos (29) correspondendo a 63,04% do total de estudos identificados. Em seguida estudos sobre a malária (4 artigos) e *Schistosoma mansoni* (4 artigos) englobaram 17,38% dos estudos analisados. Juntos, Influenza H1N1, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Vírus da imunodeficiência humana (HIV) representaram 13,02% dos materiais analisados com 2 artigos encontrados sobre cada temática. Por fim, com apenas um artigo, as gripes sazonais (Influenza), tuberculose e dengue compuseram 6,51% da pesquisa.

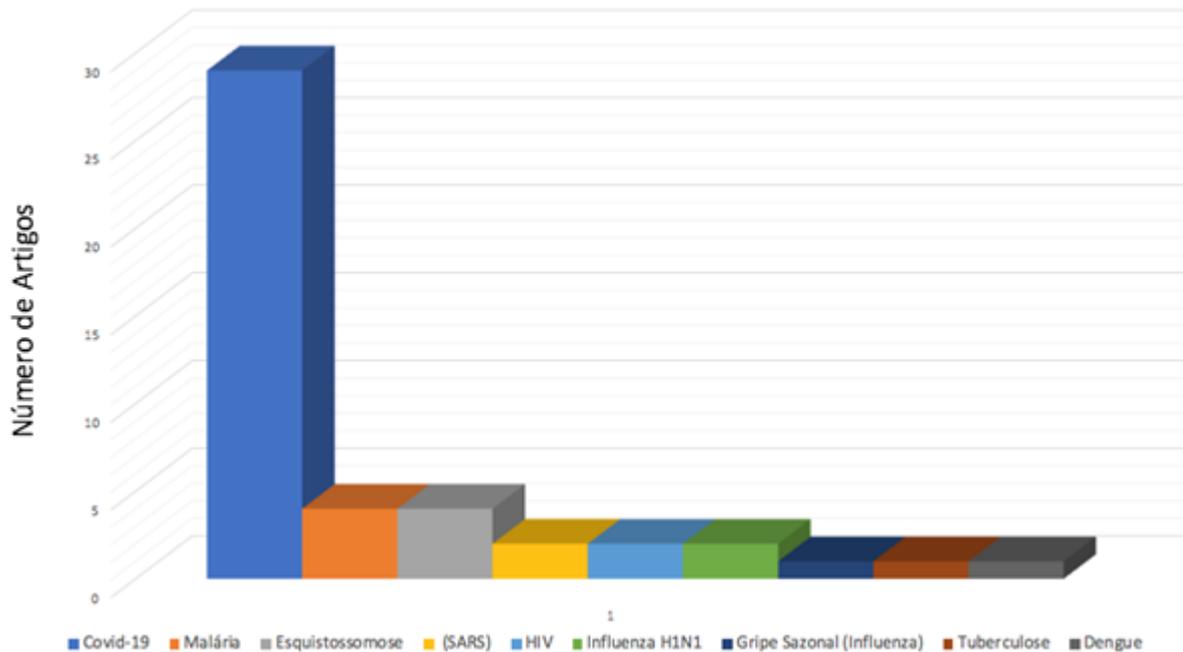


Figura 3. Classificação das publicações científicas sobre enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias em relação aos tipos de doenças encontradas nos estudos.

DISCUSSÃO

Inferese-se que o aumento de estudos sobre conhecimento, atitude e prática (KAP) esteja relacionado ao surto global da Covid-19, que até o presente momento apresenta 107.423.526 casos confirmados e 2.360.280 mortes (PAHO, 2021). No cenário atual de pandemia, inúmeras medidas restritivas e regras passam a vigorar com o intuito de combater e prevenir a circulação do agente etiológico causador da doença (PAHO, 2020). Neste contexto, o sucesso no combate ao agente invasor é resultante do conhecimento da população e do grau de participação dos mesmos nas medidas adotadas em seu país, juntamente com a atuação dos profissionais de saúde e gestores. Por isso é extremamente necessário reconhecer o grau de entendimento e comprometimento da população na prática das ações que visam diminuir a circulação de agentes infecciosos com caráter de grande transmissibilidade.

Nesse sentido, a China desenvolveu sete estudos para investigar o conhecimento, atitudes e práticas da população frente a situações de pandemia, sendo seis estudos sobre covid-19 e um sobre H1N1. Este número elevado de publicações quando comparado aos outros países encontrados na pesquisa deve estar relacionado a tratar-se do país onde surgiu a doença infecciosa (COVID-19), identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (HU et al., 2020).

Outro estudo realizado em Singapura publicado em 2008 já visava analisar as estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais de saúde do departamento de emergência que cuidavam de pacientes com SARS durante o surto de síndrome respiratória aguda grave (SARS) em 2003 (PHUA et al., 2008). Já no Brasil, uma pesquisa realizada aborda avaliar ações de enfrentamento ao HIV e foi desenvolvida por profissionais da atenção básica (CASTRO et al., 2019). Um dos estudos realizados na África Do Sul sobre esquistossomose buscou determinar o nível de conhecimento, atitudes e práticas de trabalhadores rurais em relação a essa patologia (NENZHELELE et al., 2020).

De forma geral, o presente estudo cienciométrico revelou que até o ano de 2008 foram escassos os estudos que visavam analisar formas de enfrentar situações de surtos ou epidemias, salvo as pesquisas sobre a síndrome respiratória grave (Sars-CoV) ocorrida em meados de 2002 (HUI et al., 2019). Em 2009 estudos buscaram comparar os efeitos da influenza H1N1 no mundo com a gripe espanhola de 1918-1919 de maneira a aplicar as lições aprendidas de pandemias anteriores e mitigar o impacto da gripe suína (FRANCO-PAREDES et al., 2009).

Já os estudos desenvolvidos entre 2008 e 2020 se concentraram em avaliar de maneira específica determinadas classes trabalhadoras ou grupos específicos da população, em relação a como agir perante uma crise sanitária. De todo modo, as publicações sugerem que os estudos realizados sobre o tema, até o momento, carecem de maiores informações sobre o conhecimento, atitudes e práticas das populações sobre pandemias em geral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da recente crise sanitária global em 2009 (H1N1), persiste a escassez de estudos que forneçam informações sobre o conhecimento, atitudes e práticas das pessoas no enfrentamento de surtos, epidemias ou pandemias. Estudos dessa natureza vem sendo desenvolvidos ao longo da pandemia da Covid-19 e devem ser estimulados nas diversas partes do mundo, uma vez que fornecem informações importantes para subsidiar medidas educacionais e políticas públicas mais específicas para o combate da propagação de agentes infecciosos com potencial pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza. Brasília: 2010.

CASTRO, R. R. et al. Construct validation: coping with HIV/AIDS in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem** 72(5), 1173–1181 (2019).

CHEW, Q. et al. Narrative synthesis of psychological and coping responses towards emerging infectious disease outbreaks in the general population: practical considerations for the COVID-19 pandemic. **Singapore Medical Journal** 61(7), 350–356 (2020).

FRANCO-PAREDES, C. et al. H1N1 Influenza Pandemics: Comparing the Events of 2009 in Mexico with those of 1976 and 1918–1919. **Archives of Medical Research** 40(8), 669–672 (2009).

GONZATTO, M. et al. Mudanças de comportamento, na economia e no trabalho: como as epidemias transformam o mundo. **GaúchaZH** (2020).

GUESSOUM, S. B. et al. Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. **Psychiatry Research** 291, (2020).

GUO, Y. R. et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Medical Research** 7(1), 11 (2020).

HUI, D. S. C.; ZUMLA, A. Severe Acute Respiratory Syndrome: Historical, Epidemiologic, and Clinical Features. **Infectious Disease Clinics of North America, Emerging and Re-Emerging Infectious Diseases** 33(4), 869–889 (2019).

HU, Y. et al. Investigation on the knowledge, attitude and behavior of residents in severely affected areas on COVID-19. **Journal of Southern Medical University** 40(5), 733-740 (2020).

NENZHELELE, F. et al. A quantitative assessment of the level of knowledge, attitude and practices of farmworkers regarding schistosomiasis in a rural community in South Africa. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine** 12(1), 8 (2020).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Coronavirus Disease (COVID-19).**

pandemic. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/topics/coronavirus-infections/coronavirus-disease-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transmissão do SARS-CoV-1: implicações para as precauções de prevenção de infecção.** Disponível em:<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV1D-192089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PHUA, D. H; TANG, H. K; THAM, K. Y. Coping Responses of Emergency Physicians and Nurses to the 2003 Severe Acute Respiratory Syndrome Outbreak. **Academic Emergency Medicine** 12(4), 322-328 (2005).

VAN DEN BROUCKE, S. Why health promotion matters to the COVID-19 pandemic, and vice versa. **Health Promotion International** 35(2), 181–186 (2020).

WAHAB, Farhanah Abd; ABDULLAH, Sarimah; ABDULLAH, Jafri Malin; JAAFAR, Hasnan; NOOR, Siti Suraiya Md; MOHAMMAD, Wan Mohd Zahiruddin Wan; YUSOFF, Abdul Aziz Mohamed; THARAKAN, John; BHASKAR, Shalini. Updates on Knowledge, Attitude and Preventive Practices on Tuberculosis among Healthcare Workers. **Malaysian Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 25-34, 2016. Penerbit Universiti Sains Malaysia. <http://dx.doi.org/10.21315/mjms2016.23.6.3>.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine** 27(2), (2020).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19).** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ZHU, N. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine** 382(8), 727–733 (2020).